

FÓRUM SOCIAL PALMELA
INOVAR E QUALIFICAR A INTERVENÇÃO SOCIAL
28 DE NOVEMBRO , 2009

Capital Social e Inovação
O reforço do trabalho em rede



TEMAS

- **Quais as características da sociedade actual que apelam a novas formas de organização cooperativa?**
- **À procura de conceitos aparentados:**
 - **Governança**
 - **Redes Sociais**
 - **Capital Social**
- **Pragmatismo, Informalidade, Eficácia e Troca..a força dos laços fracos**



***1. Vivemos numa sociedade em
acelerada mudança e precisamos
de encontrar outras formas de
pensar e de fazer a acção colectiva***



**A SOCIEDADE DE RISCO É UMA SOCIEDADE QUE
GERAL VULNERABILIDADES:
NO COLECTIVO; NA REGULAÇÃO E NO SUJEITO**

**DIFICULDADES EM MANTER UMA RELAÇÃO
EQUILIBRADA ENTRE COMPETITIVIDADE E COESÃO
SOCIAL**

**AUMENTO PARADOXAL DAS CAPACIDADES DE
ESCOLHA INDIVIDUAL MAS TAMBÉM DAS
CAPACIDADES DE DESSOCIALIZAÇÃO E PERDA DO
SENTIDO DA VIDA**

As duas preocupações

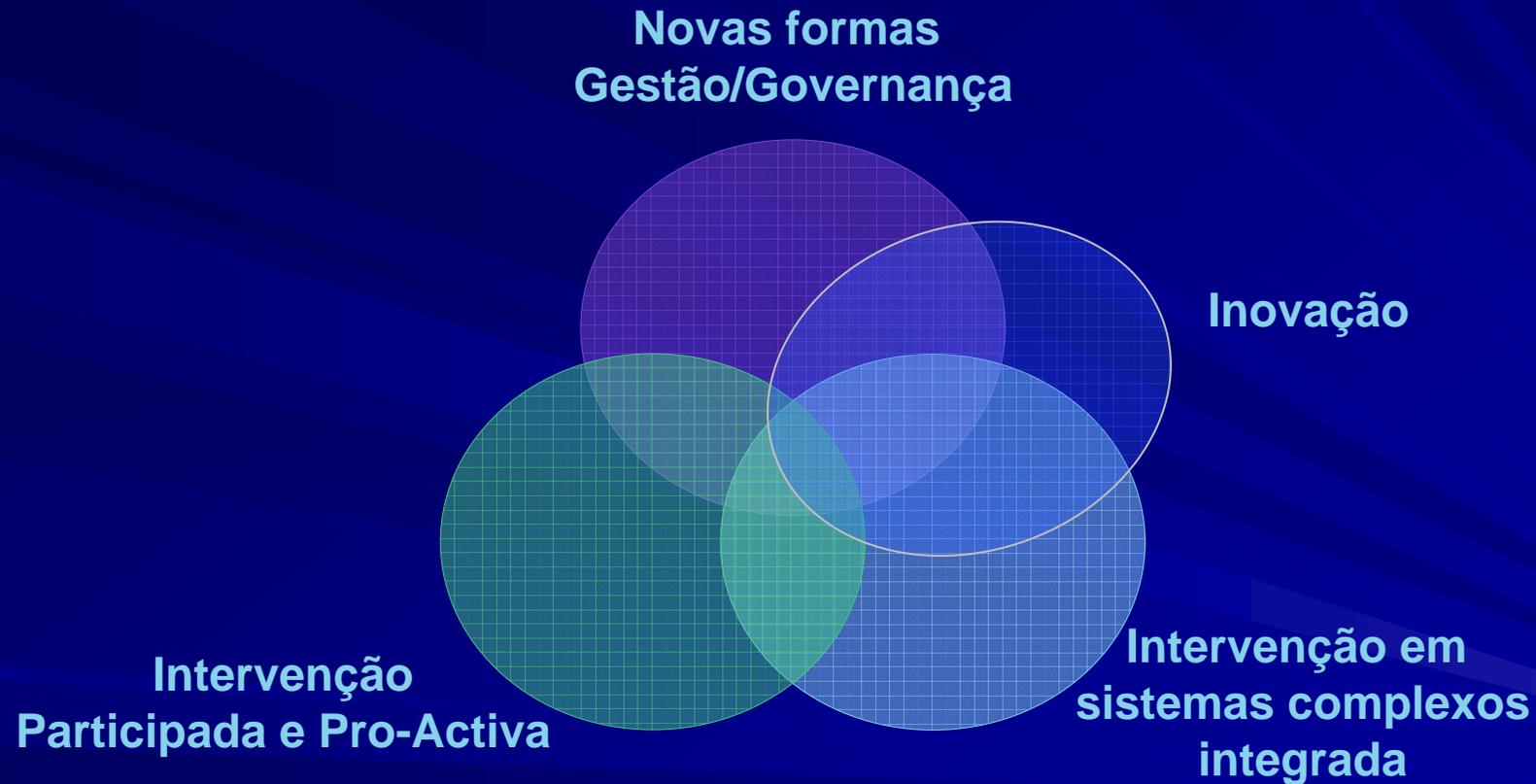
- Como gerir a complexidade dos fenómenos sociais numa sociedade em tal mudança que competitividade e coesão social parecem ser propósitos antagónicos?
- Poderemos viver juntos?
....CONSTRUIR COLECTIVAMENTE A SOCIEDADE?

*2. À procura de novas formas **SER** de **FAZER***

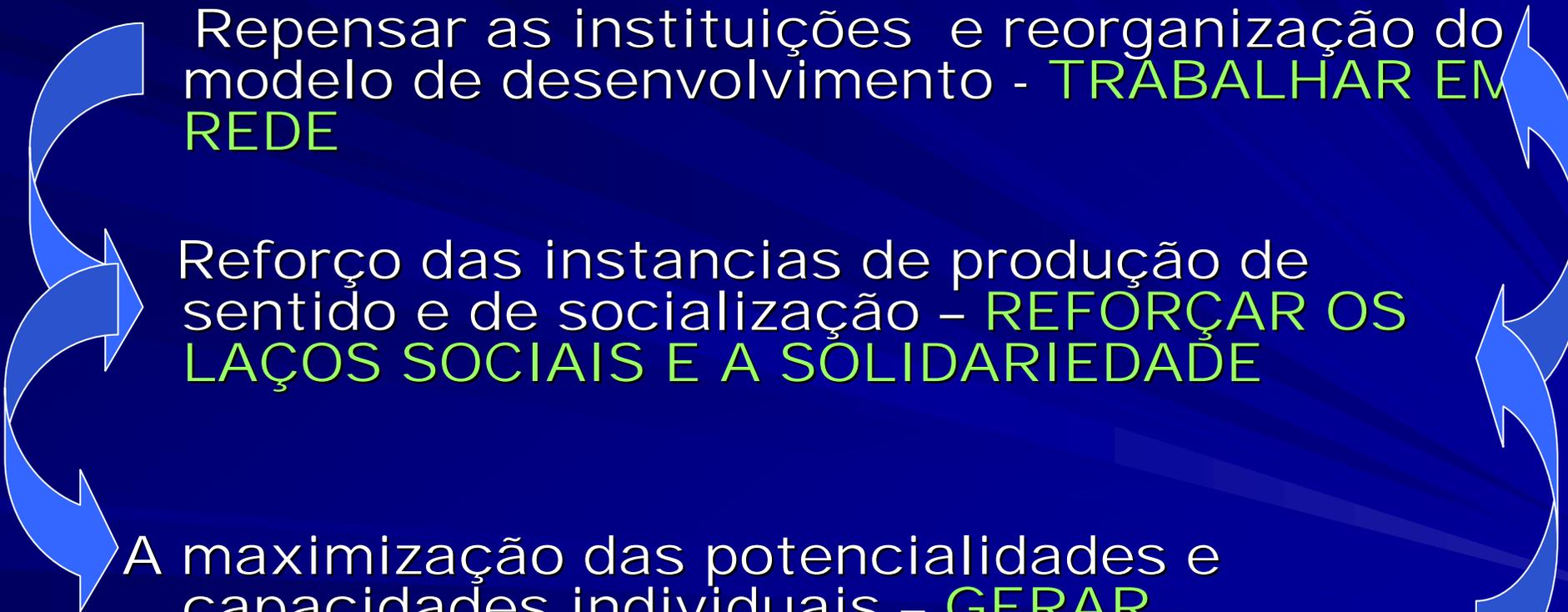


**AS PROFISSÕES LIGADAS Á
INTERVENÇÃO SOCIAL
ESTÃO NO CORAÇÃO DAS
TRANSFORMAÇÕES EM
CURSO O QUE LHES CONFERE
UMA POSIÇÃO ESTRATÉGICA**

PROCURAM-SE NOVAS FORMAS DE PENSAR E FAZER



A FORMAÇÃO DO HOMEM EM PROL DO DESENVOLVIMENTO



Repensar as instituições e reorganização do modelo de desenvolvimento - **TRABALHAR EM REDE**

Reforço das instancias de produção de sentido e de socialização - **REFORÇAR OS LAÇOS SOCIAIS E A SOLIDARIEDADE**

A maximização das potencialidades e capacidades individuais - **GERAR CAPACITAÇÕES, COMPETENCIAS E EMPOWERMENT**

Repensar as instituições
e reorganização do modelo
de desenvolvimento -
TRABALHAR EM REDE



CONCEITOS APARENTADOS QUE PROCURAM NOVAS CULTURAS ORGANIZACIONAIS

■ GOVERNANÇA

PARTICIPAÇÃO

■ REDES SOCIAIS

PARTENARIADO

■ CAPITAL SOCIAL

PARCERIA

Trabalho em Rede e construção da acção colectiva

- Noção de trabalho em rede/governança assenta na concepção de co-produção da sociedade. De facto, a intervenção social deve ser entendida, em larga medida, como **“sistemas de cooperação”** na acção pública
- De alguma forma, se poderá afirmar que a inovação deste início do século, **é a interacção e cooperação com vista a atingir objectivos concertados.**
- Á complexidade das formas de fazer deve juntar-se à **eficácia, eficiência e equidade** nas formas de gerir os recursos públicos

Co-Gestão

Eficácia e Eficiência

Controle de Qualidade

DESAFIOS CONCEPTUAIS E OPERATIVOS

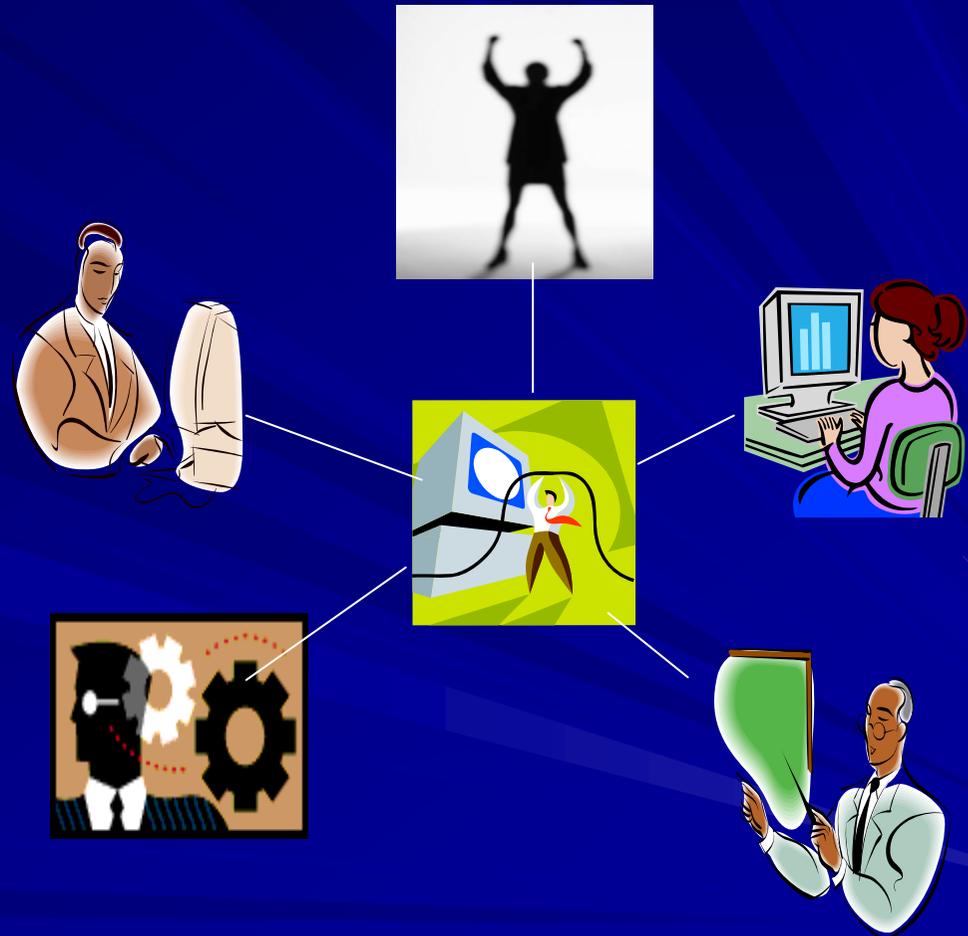
A inovação deste início do século, é a *interacção e cooperação programadas* com vista a atingir objectivos concertados.

As políticas publicas são entendidas, em larga medida, como “*sistemas de co-produção*” construídos em processos de “jogo estratégico de actores”



REDE SOCIAL

Definição “ num ambiente complexo, as redes são o resultado da cooperação mais ou menos estável, não hierárquica entre as organizações que se conhecem e se reconhecem , negociam , trocam recursos e podem partilhar normas e interesses”



OUTROS CONCEITOS :

Policy networks Parceria; partenariado

Policy community Participação

Características das redes

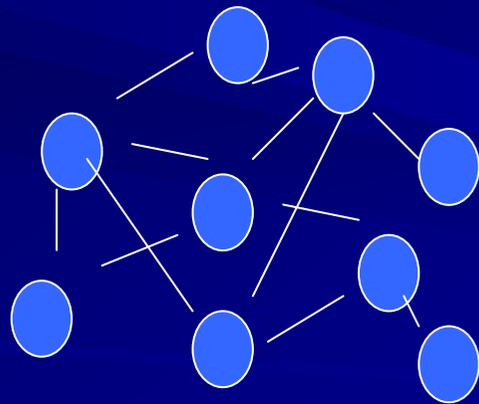
- A importância não é dada aos “nós” (pontos) mas às relações (linhas)
- A troca de informações (as transacções) e de recursos são os elementos centrais de animação das redes
- São informais, voláteis e não hierarquizadas

Redes e Capital Social

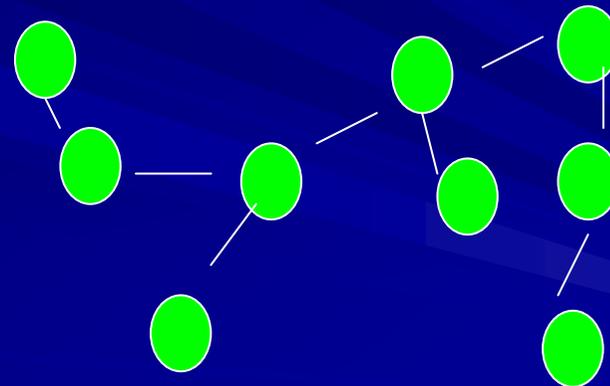
- As redes *empoderam* os sujeitos que nelas estão inseridas (“ter amigos é ter poder”)
- mas o poder não está no sujeito mas na estruturação da redes de relações sociais
- As redes geram capital social
- A “força dos laços fracos” (combinação de tempo, intensidade emocional, intimidade e serviços recíprocos; uma informação que só circula nos laços fortes arrisca-se a ser apropriada por uma elite..)

A que rede gostaria mais de pertencer? Porquê?

REDE A



REDE B



As perspectivas actuais conformam uma “*democracia funcional*” com uma “*democracia real*” exigindo que se vá para além da coordenação, visando para acções que visem alterações da distribuição do poder e dos recursos

A procura destas soluções tem-se defendido duas estratégias:

⇒ a transformação das estruturas de decisão
(eficácia e democraticidade)

⇒ a transformação dos actores envolvidos
(projectos de equidade e sustentáveis)

A avaliação da eficácia de uma abordagem em parceria depende, em larga medida, da resposta a estas questões

- ❑ Aumentou a capacidade de raciocínio multidisciplinar, complexo e multicultural?
- ❑ Aumentaram os recursos accionados?
- ❑ Aumentou a capacidade de respostas integradas?
- ❑ Aumentou a capacidade de agir com maior Equidade e Justiça Social?
- ❑ Aproximou os cidadãos das administrações e serviços?

Reforço das instancias de produção de sentido e de socialização - REFORÇAR OS LAÇOS SOCIAIS E A SOLIDARIEDADE



REPENSAR AS INSTITUIÇÕES REFORÇAR AS INSTÂNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO

A produção da coesão social supõe ao mesmo tempo uma transmissão e uma atualização contínua dos valores, através das instituições ou instancias de socialização (família, escola, empresa, igrejas) ...

REFORÇAR AS INSTANCIAS DE SOCIALIZAÇÃO
FAMILIA
ESCOLA
COMUNIDADES RELIGIOSAS
COMUNIDADE DE VIZINHANÇA

O QUE É O CAPITAL SOCIAL?

É o conjunto de relações sociais que estabelecemos ao longo da vida e a recorreremos quando precisamos

Algumas das maiores vantagens associadas a um alto nível de capital social

- ❖ Permite aos cidadãos uma melhor resolução de problemas colectivos através da cooperação
- ❖ Aumenta os níveis de confiança e de solidariedade entre a comunidade
- ❖ Através do grande fluxo de informações que gera permite maior sucesso na concretização de objectivos individuais ou colectivos

A maximização das potencialidades e capacidades individuais – GERAR CAPACITAÇÕES, COMPETENCIAS E EMPOWERMENT



EMPODERAR OS SUJEITOS

A produção da coesão social supõe ao mesmo tempo um esforço societal de garantia de igualdade de oportunidades assente em direitos de cidadania e em princípios de justiça social e uma activação dos Actores e Comunidades que devem ser mais conscientes, mais activos, mais solidários....

SOMOS MEDIADORES
SOMOS INVENTORES DE NOVAS SOLIDARIEDADES

A AUTO-CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

- Procura inesgotável do sentido da sua existência e dos seus valores: identidade, flexibilidade e metamorfose
- Procura na multiplicidade das ofertas no constrangimento dos recursos disponíveis
- Solidão desse percurso e dificuldades de identificação e organização colectiva
- Diversidade de modos de vida, de precariedades, de inclusões e de exclusões



EM SINTESE, AS CRENÇAS QUE NOS FAZEM ANDAR

- Vivemos num sociedade em acelerada mudança onde já assumimos que o desenvolvimento não traz necessariamente igualdade
- O crescimento da sociedade civil está ligado a novas formas de regulação social e ao reforço dos mecanismos democráticos e uma maior eficácia gerada pelas soluções de proximidade
- Acredita-se que a mudança é possível através da concertação entre actores
- Acredita-se que os agentes em situação de exclusão são capazes de passar de uma lógica de vitimas a uma lógica de actores através da capacidade de participação
- Crê-se que a mudança acontece não através de discurso mas de projectos efectivos

EM TODAS AS CULTURAS A UNIÃO FAZ A FORÇA



CHAMAMOS A ISTO : CONSTRUIR A ACÇÃO
COLECTIVA, UMA SOCIEDADE ONDE APETEÇA VIVER